



Edição de 2023

2023 Edition

Editores Responsáveis

Diego de Melo Conti e Bruna Branchi

Recebido

10 mar. 2023

Aprovado

10 mar. 2023

Diego de Melo Conti¹ , Bruna Angela Branchi¹ 

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Escola de Economia e Negócios, Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade. Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: diego.conti@puc-campinas.edu.br e bruna.branchi@puc-campinas.edu.br

Como citar este artigo/How to cite this article: Conti, D. M.; Branchi, B. A. Editorial. *Sustentabilidade: Diálogos Interdisciplinares*, v. 4, e237760, 2023. <https://doi.org/10.24220/2675-7885v4e2023a7760>

Em novembro de 2022, foi realizada a Conferência do Clima das Nações Unidas (COP 27) em Sharm El Sheikh no Egito, evidenciando, mais uma vez, a urgência de progressão na meta de um aquecimento global máximo de 1,5°C, ratificada em 2015 no Acordo de Paris, além da necessidade de construir ações concretas de adaptação e financiamento climático.

O editorial de 2023 da revista “Sustentabilidade: Diálogos Interdisciplinares” quer reforçar a importância da pesquisa científica em sustentabilidade para a resolução de problemas e desafios relacionados às mudanças climáticas e ao papel do Brasil.

Desde a realização da Conferência Rio-92, a ciência vem alertando, de maneira fundamentada, os riscos econômicos, ambientais e sociais relacionados às alterações do clima, demonstrando a necessidade de uma mudança de paradigma de desenvolvimento (Artaxo, 2020). Em termos econômicos, as mudanças climáticas podem afetar uma série de setores produtivos, como, por exemplo, o agronegócio, responsável no Brasil por cerca de 25% do Produto Interno Bruto (PIB). No que se refere ao meio ambiente, uma série de impactos já são percebidos em decorrência do aumento da média global de temperaturas, o que acarreta perda de biodiversidade e escassez ecológica. A somatória desses e outros fatores conduzem a humanidade a um caminho de incertezas, afetando principalmente as populações mais pobres e que se localizam em áreas de vulnerabilidade social.

Nesse cenário, a pesquisa científica torna-se um importante instrumento para o desenvolvimento de diagnósticos fundamentados em dados e a construção de políticas públicas. Fleury, Miguel e Taddei (2019) ressaltam que a questão climática é objeto de batalhas em diferentes arenas políticas, o que reforça a importância da ciência como um balizador da verdade e como guardião do conhecimento empírico, contrapondo a ideologização de pautas importantes, como a questão ambiental.

O Brasil possui a segunda maior cobertura de florestas do mundo, o que corresponde a aproximadamente 500 milhões de hectares de cobertura florestal. Apesar disso, o governo brasileiro, nos últimos anos, adotou uma postura negacionista em relação às mudanças climáticas, tendo desestruturado as políticas ambientais com o intuito de facilitar a exploração ilegal de madeira e o garimpo de ouro, em

especial na Amazônia (Souza *et al.*, 2021). Espera-se que o compromisso com a questão climática seja resgatado pelo governo que se iniciou neste ano.

Ainda quanto à questão climática, não se pode deixar de lado o papel das cidades para a construção de políticas de mitigação e neutralização de carbono, uma vez que os centros urbanos concentram a maior parte da população global e são responsáveis por 70% das emissões de gases de efeito estufa (Conti *et al.*, 2019). Assim, percebe-se que as cidades têm um papel crucial a desempenhar para o desenvolvimento sustentável do planeta, sendo necessária a cooperação entre os diferentes entes federativos na construção de soluções efetivas para as mudanças climáticas.

Conti *et al.* (2019) destacam ainda a importância de as políticas de sustentabilidade serem desenvolvidas a partir de processos colaborativos, facilitando o consenso entre diferentes *stakeholders* para a definição de planos de longo prazo. Isso é facilitado a partir do nível local e regional, uma vez que as pessoas se concentram nas cidades.

Acreditamos que as políticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável devem partir de uma perspectiva *multistakeholder*, cabendo às universidades prover conhecimento e pautar a urgência de temas junto com a sociedade civil organizada, além dos atores empresariais e públicos (Conti *et al.* 2019).

Convidamos a comunidade científica para que submeta trabalhos relacionados a este e outros temas de relevância para o desenvolvimento sustentável, colocando a Revista Sustentabilidade Diálogos Interdisciplinares a serviço da sociedade, a partir da disposição de conhecimento científico inédito e de impacto socioambiental.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Referências

Artaxo, P. As três emergências que nossa sociedade enfrenta: saúde, biodiversidade e mudanças climáticas. *Estudos Avançados*, v. 34, p. 53-66, 2020.

Conti, D. M. *et al.* Collaborative governance towards cities sustainability transition. *Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 11, 2019.

Fleury, L. C.; Miguel, J. C H.; Taddei, R. Mudanças climáticas, ciência e sociedade. *Sociologias*, v. 21, p. 18-42, 2019.

Souza, L. L. D. *et al.* Crise ambiental e a desnaturação da Política Nacional do Meio Ambiente no Brasil. *Revista Geociências-UNG-Ser*, v. 20, n. 1, p. 12-35, 2021.